



A TOPONÍMIA DOS BAIRROS CRIADOS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS EM DOURADOS (2008 – 2018)

LIMA, Maria do Carmo Nunes de¹ (limamarialima77@gmail.com); **TAVARES, Marilze**² (marilzetavares@ufgd.edu.br)

¹ Discente do curso de Letras da UFGD – Dourados

² Docente do curso de Letras da UFGD – Dourados

A nomeação de lugares, de pessoas, de tudo que faz parte da experiência humana é uma atividade existente desde os princípios históricos da civilização. E por ser essa atividade tão importante para o ser humano, tornou-se objeto de estudo de uma ciência denominada Onomástica, que se subdivide em Toponímia (estudo de nomes de lugares) e Antroponímia (estudo de nomes de pessoas). Este trabalho, que se insere nos estudos da Toponímia, teve como objetivo geral analisar os nomes de bairros criados e aprovados no período de 2008 a 2018, na cidade de Dourados – MS. Além disso, pretendeu-se verificar se a tendência de nomeação dos bairros novos era diferente da nomeação dos primeiros bairros criados na cidade. Para coleta dos dados, ou seja, dos topônimos, as pesquisas dessa natureza, geralmente, recorrem a mapas, outros documentos e consultas aos órgãos responsáveis pelo planejamento da cidade, quando necessário. No caso dessa pesquisa, os nomes relativos aos bairros novos, foram obtidos no setor do Geoprocessamento da Prefeitura de Dourados e os nomes dos bairros mais antigos foram coletados de um mapa da área urbana da cidade, obtido junto ao Centro de Documentação da UFGD do ano de 1977. A coleta resultou em 84 nomes de bairros novos e 68 de bairros antigos. A análise dos dados relativos aos bairros novos demonstrou, por exemplo, que 59% dos topônimos são inspirados em aspectos antropoculturais, ou seja, aqueles que nomearam os bairros utilizaram nomes de pessoas, de outros lugares e suas próprias impressões para constituir esses topônimos. Assim, temos como exemplo, os seguintes topônimos: *Antônio João, Brasil 500, Porto Seguro*. Os outros 41% são nomes baseados na natureza física, como por exemplo: *Eucalipto, Solares, Campo Belo*. Outra constatação é que a comparação dos nomes dos bairros novos com os antigos evidencia que atualmente parece haver uma tendência maior na utilização de nomes estrangeiros para os bairros ou nomes de outros espaços considerados “nobres”, “ricos” ou “mais desenvolvidos”. Essa atitude de quem nomeia um espaço pode remeter à intenção de passar a impressão de um local sofisticado. Como exemplo, é possível citar os seguintes topônimos: *Alphaville, Barcelona, Dubai, Green Park Residence, Greenville*. É possível concluir que a toponímia reflete as intenções e o modo de pensar dos indivíduos que são os responsáveis por atribuir nomes aos espaços. Era de se esperar, por exemplo, que a língua e a cultura indígena, em geral, estivessem mais representadas em qualquer recorte da toponímia da cidade, uma vez que a presença dessa população na cidade e na região é muito significativa. Ou seja, essa cultura não está completamente ausente da toponímia, mas não está presente na proporção de sua importância.

Palavras-chave: Onomástica, toponímia urbana, Dourados-MS.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira autora.